

Relato de parto de Patrícia, Douglas e Lucca – Cesareana Intra-parto

Antes do dia do parto, gostaria de compartilhar um pouco da história para que as emoções sejam mais vivas...

A descoberta do parto humanizado

Quando engravidamos, Douglas e eu, já sabíamos da preferência pelo parto normal, como muita gente diz: “É o melhor, a recuperação da mãe, do bebê...e, é o NORMAL, né?”. Assim, procuramos um obstetra e criamos plenamente que era só chegar e falar: “Olha, temos preferência por parto normal, ok?” e a resposta seria: “Certo, então vamos tentar assim” e assim seria... fácil e simples, afinal, era o desejo do casal grávido. Mal sabia o que me aguardava, hehehe...

Quando estávamos no terceiro mês, uma amiga, também grávida, me mandou e-mails sobre parto normal e neles, questionava uma série de condutas adotadas pelos profissionais no Brasil que acabavam culminando em uma cesareana eletiva ou até conveniente. “Como assim?” Pensei. “Será possível que há tantos obstetras assim? Que manipulam as informações de forma que a mulher não tenha conhecimento real de sua condição de parir?” Médicos que empurram uma cesareana por conveniência ou por considerarem que “parto normal” é uma situação tãããã arriscada que tudo pode acontecer, menos o normal!? “Isso está me soando muito estranho... preciso me informar melhor” e aí minha amiga veio com a bomba: “Por que a pelve das mulheres do SUS sempre abre e a das mulheres do privado não?” Para mim, foi uma pergunta que fez todo o sentido e, logo em seguida fui às palestras do núcleo que tratavam do assunto. Ah, nesse evento, conheci a doula Isabel que não perdoou (risos) e já colocou um moooooonte de pulgas atrás da minha orelha! Foi quando tive certeza que havia muito mais para aprender do que eu estava tendo acesso! Logicamente, como boa estudante e professora, eu queria saber!

Então, a palestra começou com um “quiz” sobre as condições do parto normal e cesareana, bem como os mitos e indicações reais dessa cirurgia. Adivinhem... errei todas! Foi a gota d’água e quando decidi que eu não queria passar por uma situação como aquela... se o nascimento de meu filho fosse uma cesárea, teria que ser NECESSÁRIA e BEM INDICADA! Começamos a maratona do parto humanizado! Era tanta coisa, tudo forte, intenso, cósmico e, por humanizado, entendemos que é o parto em que a mulher retoma o controle e a consciência sobre seu parto, o caminho do nascimento de seu filho está dentro dela mesma e não nas mãos e escolhas de outra pessoa. Isso é uma condição completamente diferente da que eu estava. Meu obstetra era “poderoso”, muito cauteloso, experiente e eu, certamente era incapaz de opinar muito sobre detalhes do parto, pois eu não era médica... era SÓ gestante. Parece engraçado, mas era assim que estava me sentindo. Já tinha estudado tanto, tinha consciência de tanta coisa e o parto normal/natural foi ficando cada vez mais NORMAL para mim, mas me sentia presa às decisões de outra pessoa que não compartilhava das mesmas idéias, opiniões e filosofia construídas por mim e por meu esposo (que por sinal, acompanhou tudo e cresceu junto comigo). Temia parar em uma cirurgia por insegurança do médico de lidar NATURALMENTE com o parto normal.

A decisão e o alívio

Tamanho era o desconforto e o estresse que, com 32 semanas, tomamos a decisão: Vamos para o Bem Nascer! Fomos parar no consultório da Dra. Quésia, onde expusemos nossas aflições e o desejo de ter liberdade no parto... Ela, com seu jeitinho doce que lhe é característico, se posicionou e perguntou com um sorriso no rosto: “Então, o que vocês querem para o parto de vocês?” Meu esposo e eu nos entreolhamos atônitos e mudos... não estávamos acostumados a taaanta liberdade, hahaha! Pronto! Foi a libertação! Tínhamos agora a segurança de experimentar tudo... sabíamos que, dentro das possibilidades, teríamos tranquilidade para um parto normal, ou quem sabe, natural? Certamente, contávamos com a possibilidade de uma cesareana, mas agora em uma posição diferente... humanizada, bem indicada e necessária! Viram? Outro discursso, outra atmosfera...

O nascimento de nossa família

37 semanas e nada... 38 e nada... 39 e nada! Cadê as contrações de treinamento? A dilatação? Apagamento do colo? Tampão? Ai meu Deus! Cadê os sinais do parto normal??? Será que meu corpo não vai funcionar? Depois entendi que são aflições compartilhadas por todas as futuras mães, hehe.

Com 39 semanas e 1 dia fomos à Dra. Quésia e opa! 2 para 3 cm de dilatação! Será que já estava mesmo começando? Mas ela me jogou um balde de água fria... quando eu disse que não sentia contrações ritimadas, somente as de treinamento e indolores ela me falou que poderia ir com essa dilatação até na semana seguinte. Bom, o jeito era esperar e começar a pensar na possibilidade de chegar a uma indução. Mas, logo que ela fez o exame de toque senti uma cólica e uma dor nas “cadeiras”. “Isso é normal”, disse a Quésia.

Mas essa dorzinha não me deixou... fui para a fisioterapia e lá estava ela (dor), fui para casa e a bendita continuou, mas eu não conseguia associar isso a nenhuma contração. Mais à noite, achei que tivesse saído o tampão (catarro amarronzado com raias de sangue, só que muitas raias). Como não queria criar expectativas em ninguém, não tinha lá muita certeza se era isso, guardei a informação para mim, pois estava na casa de minha mãe, já que a minha estava em momentos finais da reforma para receber o bebê Lucca!

Bom, isso saiu mais duas vezes e aí fui atrás de meu esposo e minha mãe... “Acho que já temos um sinal” Os dois perguntaram “E agora?” Eu disse, “não se preocupem, pode levar ainda alguns dias para o trabalho de parto começar, ainda vai demorar.” Cria eu, mas com o coração na boca! Fui dormir com aquela dorzinha nas cadeiras, tampão que saiu e 2 a 3 cm de dilatação... ainda cria que ia demorar, hehe.

4:20 a.m. senti a dor mais intensa e instintivamente me posicionei com a cabeça na cabeceira da cama, inclinada sobre minhas almofadas e respirei fundo... “Ops, a bolsa!”, pus as pernas para fora e escorreu um líquido entre elas, mas não foi aquela enxurrada que eu esperava... “Amor, a bolsa estourou!” meu esposo me olhou com um sorriso no rosto e perguntou “E agora?” Respondi, “Ainda demora... vou tomar banho e começamos a contar as contrações, ok? Vamos esperar até às 6:00h para ligar para a Quésia.”

Chuveiro, banheiro (o intestino estava se limpando naturalmente), relógio, respiração, anotações... “Acho que estou contando errado”, disse eu ao Douglas que estava todo feliz conferindo as informações no livro “Parto Ativo” (por sinal, recomendo!) “As contrações estavam de 8 em 8, depois de 5 em 5... não pode ser! Estão muito perto, devo estar contando errado!” Comecei a andar pela casa, respirando, peguei minha bola de pilates (santa bola!) e fui tentando aliviar as dores (nas cadeiras, principalmente!).

Nisso meu pai acordou, fui até ele e minha mãe e contei. Ela estava tranqüila e orgulhosa, tinha me acompanhado em todo o processo, aprendido tudo junto comigo, estava super segura... meu pai, horrorizado! Como eu não tinha corrido para o hospital? Fui para a bola, minha mãe veio me massagear e contamos... “Uai? 3 em 3 minutos? Será possível? Não era para demorar mais?” Liguei para a Dra. Quésia às 6 a.m. e às 7 a.m. ela tinha vindo me examinar.

Nessa hora eu já estava debaixo do chuveiro, *guturalizando* minhas dores... É isso mesmo! Fazia sons estranhos, gritos guturais quando vinham as contrações, afinal, eu tinha lido (Parto Ativo) que era importante emitir sons para ajudar a relaxar os músculos... então eu gritei mesmo! (foi ótimo! Super emocionante... me sentia super mulher!) Meu pai descabelado, meu irmão emocionado e minha mãe e meu esposo se revezando nas massagens, me olhavam com uma cara de orgulho que nunca esquecerei!

Ufa! A Quésia chegou! Marcou minhas contrações no chuveiro mesmo e fomos para o toque (quase virei do avesso, tamanho era o desconforto!)... quase 5 cm! Voltei para o chuveiro e Dra. Quésia ligou para a nossa doula Isabel vir para a casa, mas a dor e a loucura eram tantas que, minutos depois, eu disse ao Douglas que queria analgesia, não agüentava mais... ele me olhou sorridente e disse “Espera... você consegue, está indo tão bem, você consegue.” Eu respondi aos berros chorosos... “NÃÃÃÃO... EU QUERO ANALGESIA! EU QUERO! EU QUERO IR



PARA O BLOCO!” Quésia apareceu e confirmou se era isso mesmo, respondi que sim.



Ela e minha mãe foram na frente para os preparativos e internação. Meu esposo e eu fomos minutos depois, eu sonorizando minhas sensações caminho afora, amparada por uma bolsa de água quente (recomendadíssima!) até chegarmos. Quando vi a Isabel na porta da maternidade, pensei “Graças a Deus! Analgésia natural...”, rs. Enquanto a parte burocrática e o preparo do bloco caminhavam, Isabel e Douglas me ajudavam a respirar e concentrar em plena recepção da maternidade. Será que assustei alguém?

Enfim, no bloco, mais uma espera e eu já estava até vendo estrelas, se não fosse a respiração e o controle da Isabel e do Douglas acho que tinha ido à loucura! Feita a analgesia, quase 9 cm! Estava explicada a insanidade em que eu me encontrava... o alívio foi tão grande que consegui conversar, relaxar e me preparar para tentarmos o parto verticalizado.

Assim fomos... banquinho de parto, andar, em pé, andar, sustentada, andar e a dilatação rapidamente progrediu aos 10 cm! (ao meio dia já estava com a dilatação completa, até toquei a cabeça do Lucca!) Pensei, agora falta pouco...

Que nada! Daí um tempo, o desconforto era muito grande e Dra. Quésia me autorizou mais analgesia, pois eu pedi e o bebê ainda estava alto, apesar de estar tuuuudo aberto!

Já foi mais difícil ficar de pé, mas mesmo assim, fui sustentada para continuarmos tentando... Nova analgesia. Já não tive mais força nas pernas e estava horizontalizada com Douglas e Isabel segurando minhas pernas para que eu fizesse força.

Vi a Quésia mostrando ao Douglas e à Isabel que estava tudo certo, a força sendo feita corretamente mas o bebê Lucca não descia...



Sustentada... Momento de confiança.



Dra. Quésia monitorando o coraçãozinho do Lucca... super forte!

Bom, como me preparei, li e discuti bastante, fui muito orientada pela Quésia, Isabel e pelo núcleo, tive a liberdade de acompanhar os processos informada e consciente. Vi que a finalização do parto não seria exatamente da forma como havíamos planejado, apesar de meu corpo ter respondido lindamente conforme Deus o havia preparado e Lucca, graças a Deus, se comportou muitíssimo bem e forte durante todo processo em que foi cuidadosamente monitorado pela Dra. Quésia...

Aí ela veio caminhando com o semblante sóbrio e minhas lágrimas já rolavam dos olhos... “Olha, já fizemos até onde podíamos, sei que não é o que você queria, mas precisamos... Não se esqueça de Quem está no controle...”

Chorando e sem conseguir falar, aponte para cima e afirmei positivamente com a cabeça. Eu sabia que meu Deus estava conosco e havia preparado tudo conforme sua soberana vontade e eu, estava feliz por ter tido a liberdade de experimentar os processos naturais do meu corpo e também por contar com tão preciosa assistência no momento de necessidade.

Então, devido a uma “parada de progressão do trabalho de parto”, Lucca nasceu às 16:10h do dia 26 de abril, por uma cesareana intra-parto, humanizada, NECESSÁRIA e BEM INDICADA, sem enganos, sem desculpas, sem conveniências.

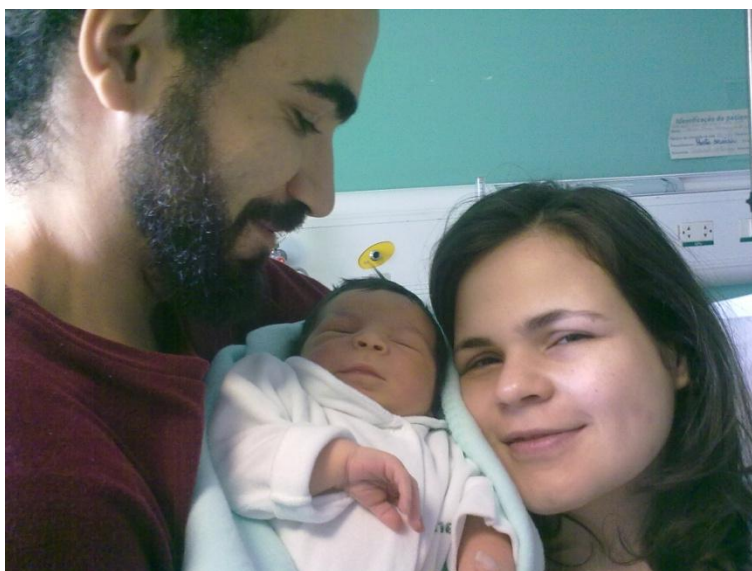


Dra. Quésia e Isabel me apresentando o Lucca – a emoção do primeiro cheirinho é inesquecível!

As mãos da Dra. Quésia trouxeram Lucca ao mundo (o que nos enche de alegria!), enquanto Isabel registrava e acompanhava tudo. Douglas, o papai, esteve comigo e, corajosamente, acompanhou todos os detalhes da cirurgia enquanto segurava minha mão (e os amigos preocupados se ele não ia desmaiar...kkk!).

Lembro-me de uma cena particularmente especial, um momento só nosso, mesmo com tanta gente ali no bloco... Douglas se levantou e olhou fixamente para frente. Eu o observava por baixo quando percebi que começou a piscar os olhos enquanto as lágrimas apareceram e começaram a descer. Vi também que lhe faltava ar... segundos que jamais esquecerei! Então, essa foi a narrativa, assim tive a notícia que nosso bebê estava chegando... eu não podia ver, mas o fiz através dos olhos de meu amado, com quem eu compartilhava a emoção de receber um filho... Não podia ter sido mais lindo!

Agradeço ao Bom Deus e soberano Senhor que nos abençoou em cada etapa da gestação de nossa família, que nos permitiu crescer, não só em número, mas na experiência de amor, confiança e esperança que é a gravidez, o parto e as adaptações posteriores... Louvo a esse Deus por nos permitir conhecer e conviver com pessoas tão especiais como a Dra. Quésia, a Isabel, a Sabrina (veio me socorrer no dia seguinte, rs) e todos do Núcleo que contribuíram para essa história! Um imenso obrigado e peço que Deus multiplique os dons de cada um de vocês, para abençoarem a outros como foi conosco.



Um relato de Patrícia, Douglas e Lucca.